



VEREADOR RICARDO GOMES (PP) – Comunicação de Líder: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras no plenário, público que nos assiste pela TVCâmara, eu recebi, como eu acredito que todos os vereadores receberam pela manhã de hoje, os dois artigos escritos pelo Secretário de Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre, secretário Orestes de Andrade Jr. Ao ler, confesso que fiquei incomodado, tratam os dois artigos – um publicado na Zero Hora e outro no Jornal do Comércio – do projeto de aumento do IPTU de

Porto Alegre; embora não diga aumento, usa sempre palavras indiretas – remodelação de valores –, para não falar aumento.

Quero dizer que fiquei incomodado e depois refleti profundamente sobre os artigos e descobri o que é que me incomodava. Primeira coisa que me incomodou foi a frase de que “quem se levanta contra a proposta de atualização da planta de IPTU certamente está mal-informado”, como se os vereadores da Casa que já manifestaram contrariedade ao projeto o fizessem por falta de informação. Parece-me que é o secretário que está mal-informado a respeito do projeto, porque ele diz que “atualizar o IPTU não é um aumento de imposto, é um investimento dos porto-alegrenses na Cidade”. Parece estar mal-informado sobre o dado de que, entre 2015 e 2014, mas, se atualizarmos, essa é a média, a cada dez anos, a arrecadação de Porto Alegre com impostos cresce 60%, o ISS mais ainda, 68% em dez anos, cresceu. Isso que a população pagou para os cofres públicos foi um investimento na Cidade? Melhorou o serviço público em 70% nos últimos dez anos? Diz o secretário, ainda, que há privilegiados, é claro, que pagam menos do que deveriam. Eu pergunto quem é que diz quanto o cidadão deveria pagar de impostos? É o Poder Executivo ou o é a lei? Se nós acreditamos que o que estabelece não é a vontade do gestor, mas a lei, quem pagou o boleto do IPTU pagou o que devia. Que haja alguém que pense que o valor deveria ser maior, pouco importa. Importa o valor da lei. Mas, mais do que isso, algo mais me incomodou nesses artigos. Eu, até agora, tenho falado sobre questões técnicas do projeto, nós temos discutido o impacto, o tamanho da conta e os reflexos que isso vai gerar na sociedade porto-alegrense. Não discutimos, e o artigo nos dá espaço para isso, especialmente o do Jornal do Comércio, a filosofia desse projeto. E a filosofia que está por trás do projeto é essa frase que expressa: “O Poder Público tem o dever de dar mais para quem tem menos e tirar de quem tem mais.” Ora,

isso me soa muito parecido com uma outra famosa frase que dizia assim: “De cada qual, segundo a sua capacidade; a cada qual, segundo a sua necessidade.” – frase de Karl Marx. É isso que me leva a me incomodar com a lógica por trás do discurso de que quem tem mais, que pague mais para a Prefeitura ajudar os mais pobres. Ora, como eu disse, pagamos 70% a mais nos últimos dez anos, ajudamos os mais pobres? Ou o que ajuda os mais pobres é o emprego que esse projeto ajuda a solapar? A saber, diz o secretário, a sentença que defende essa lógica é do petista Fernando Haddad, quando governou a cidade de São Paulo, e diz que São Paulo tem um IPTU de 18% da arrecadação e Porto Alegre só 8%. Desinformado é o secretário, que parece não saber que Porto Alegre tem a quarta maior arrecadação *per capita* do Brasil! A quarta maior arrecadação *per capita* do Brasil! É de mais impostos que precisamos? Somos o Estado com maior ICMS da Federação, somos uma das capitais com maior ISS do País, e, agora, temos de ser, também, a capital de maior IPTU. Se houver, no dia da votação desse projeto, a verdade refletida nessas galerias, há de se colocar um banco para os prefeitos do interior, que devem vir aqui torcer para que passe esse projeto. Porto Alegre continuará sangrando empresas e empregos para cidades do interior do Estado, para a grande Porto Alegre, que assiste a economia porto-alegrense diminuir, sangrando, de novo, empregos e rendas para as cidades que nos circundam. Porto Alegre é, obviamente, o maior IPTU, o maior ISS de toda a região metropolitana. Então, não é por falta de informação, Secretário Orestes, que eu sou contra esse projeto. Eu sou contra esse projeto, porque ele, nas suas próprias palavras, é marxista. Muito obrigada.

(Texto sem revisão final.)